



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Soja - CNPSo
Londrina, PR

APROXIMAÇÃO CRÍTICA À TEORIA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECA

Ademir Benedito Alves de Lima

EMBRAPA-CNPSo/SPI
1994

comitê de publicações

CARLOS CAIO MACHADO
ÁLVARO M. RODRIGUES ALMEIDA
BEATRIZ S. CORRÊA-FERREIRA
IVAN CARLOS CORSO
JOSÉ RENATO BOUÇAS FARIAS
NORMAN NEUMAIER
SARA PICCININI DOTTO

setor de editoração

CARLOS CAIO MACHADO – responsável
DIVINA M. BOAVENTURA – digitação e composição
EDNA DE S. BERBERT – digitação e composição
SANDRA REGINA – composição
SARA PICCININI DOTTO – revisão
DANILO ESTEVÃO – arte final
HÉLVIO B. ZEMUNER – fotomecânica
AMAURI P. FARIAS – impressão e acabamento

capa

DANILO ESTEVÃO

tiragem

1.000 EXEMPLARES

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Serviço de Produção de Informação (SPI) da EMBRAPA.

Lima, Ademir Benedito Alves de.

Aproximação crítica à teoria dos estudos de usuários de biblioteca / Ademir Benedito Alves de Lima ; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Soja. — Londrina : EMBRAPA-CNPSO ; Brasília : EMBRAPA-SPI, 1994.

94p. — (EMBRAPA-CNPSO. Documentos, 76)

ISSN 0101-5494

1. Biblioteca — Uso. 2. Biblioteca-Usuário. 3. Biblioteconomia. 4. Epistemologia. 5. Sociologia-Funcionalismo. 6. Psicologia-Behaviorismo. 7. Método de pesquisa. 8. Ciência da informação. I. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Soja (Londrina, PR). II. Título. III. Série.

CDD 021.0018

PREFÁCIO

A publicação de livros na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil já é um fato louvável. A área carece de manuais ou tratados que estimulem processos narrativos, sejam eles descritivos ou críticos.

Nesses 20 anos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, conseguiu-se desenvolver a produção científica na forma de artigos em revistas especializadas que é o canal próprio da ciência. Mas há lacunas a serem preenchidas. A publicação deste livro cumpre esse propósito em dois sentidos, na forma e no conteúdo.

Nas Ciências Sociais e mesmo na filosofia já é comum imitar os padrões de comunicação nas ciências físicas e do seu 'império de papers'; até o livro passa a ser uma coletânea de 'papers'. A filosofia anglo-saxã, por exemplo difere da filosofia que se faz na França ou Alemanha, onde o livro ainda é o canal mais usado. Parafraseando Bento Prado chego a achar que para um francês, um brasileiro ou um italiano, o livro ainda é o grande canal, isto é, o livro ainda é uma 'boa idéia', enquanto que para um inglês ou um americano o 'paper' é mais importante e o livro seria coisa para os extensionistas; uma idéia muito extensa.

Ademir Benedito Alves de Lima e a EMBRAPA estão de parabéns por essa boa idéia. O autor conseguiu estender a discussão sobre usuários de biblioteca. O conteúdo veiculado nas páginas que se seguem propicia ao leitor a análise apurada dos processos de se fazer ciência. Alguns desses processos se cristalizam no tempo e precisam ser revistos. O autor os reviu aproximando-se deles de forma crítica, combatente, guerreira.

Numa época em que as letras estão sendo substituídas pelas imagens e a reflexão sendo substituída pela descrição tabular de dados ou mesmo pela intuição mística dos holismos interplanetários é bom não perder de vista que ainda cabe ser racional. E em sendo, cabe também vigilância epistemológica. Seriedade. Oxalá o exemplo da

EMBRAPA seja seguido por outras instituições. Oxalá o exemplo de Ademir seja multiplicado em muitas outras contribuições.

Solange Puntel Mostafa.

APRESENTAÇÃO

No contexto da produção de conhecimento em biblioteconomia proliferam estudos sobre usuários de bibliotecas, evidenciando a presença de pesquisadores de várias áreas do conhecimento humano, uma vez que estes são os principais usuários das bibliotecas denominadas especializadas. Estudos aprofundados nesta área, revestem-se de grande importância, pois podem oferecer o perfil desses profissionais com relação às suas necessidades de informação.

A presente publicação oferece uma oportunidade de reflexão, de cunho social e filosófico, sobre a produção científica em biblioteconomia, no que diz respeito ao tema usuários de bibliotecas. O esforço teórico desenvolvido nesta publicação vem ao encontro da necessidade de ultrapassar o senso comum. É uma tentativa de estabelecer uma base para discussões posteriores, principalmente entre profissionais e alunos de biblioteconomia, bem como entre técnicos pesquisadores e todos aqueles que se utilizam de bibliotecas ou sistemas de informação.

Flávio Moscardi
Chefe do CNPSo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. FUNCIONALISMO	15
Considerações Gerais	15
O movimento social	18
Funcionalismo Estrutural e Funcionalismo Cultural	23
Sociedade como Organismo	25
Positivismo e Funcionalismo	27
Função	29
Relação Todo-Parte	31
Autonomia Funcional das Partes	32
Funcionalismo e as Instituições	36
Behaviorismo e Funcionalismo	40
2. ESTUDOS DE USUÁRIOS	46
As dissertações	46
a) Dos Títulos	47
b) Dos Objetivos	48
c) Das Revisões de Literatura	49
d) Do Método	55
e) Das Recomendações	62
3. DIRETIVISMO	67
4. MAIS DO MESMO?	72
5. NATURALISMO E INDIVIDUALISMO	78
6. À PROCURA DE ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84

INTRODUÇÃO

O tema que proponho aqui desenvolver iniciou-se dentre as minhas preocupações, no meu local de trabalho, ou seja, no Centro Nacional de Pesquisa de Soja (CNPSo), uma das Unidades de Pesquisa Descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Minha atenção se voltava para a questão da utilização do acervo da biblioteca (Área de Informação-AINFO), do CNPSo, pelos técnicos ou pesquisadores. Imaginava, que para melhor funcionamento da AINFO, seria interessante tomar conhecimento do que ocorria com os usuários (pesquisadores/técnicos) daquela biblioteca.

Assim sendo, busquei, através da elaboração de um referencial teórico, algum suporte para a elaboração de um projeto de pesquisa que visasse, de maneira geral, traçar o perfil dos pesquisadores do CNPSo, que não utilizavam o Sistema EMBRAPA de Informação (SEI). E especialmente identificar, dentre o corpo técnico do CNPSo, os indivíduos que não utilizavam o SEI, em termos do seu comportamento e de suas necessidades de informação, identificar a percepção que esses indivíduos tinham do Sistema porque, embora fossem conscientes de suas necessidades, não utilizavam nem a AINFO, nem o SEI como recurso para satisfação dessas necessidades.

O referencial teórico trouxe-me, entre outras, a seguinte idéia:

"Toda informação do mundo, não importa quão gloriosamente organizada e eficientemente recuperada, nada é se ninguém a quer" (ARAÚJO, 1974, p.176). Partindo dessa idéia e levando em consideração que há registros demonstrando que alguns usuários utilizavam mais a biblioteca do que outros, isso leva a crer que, possivelmente, deve existir aqueles que não a utilizam. Desta maneira, "se bibliotecas são subutilizadas torna-se indispensável uma redefinição ou uma mudança" (SCHLEYER, 1982, p.50).